

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas

Successor de José Marques Damilho

Redactor principal

Rua «Ecos da Cacia» — Tel. 9188

Quinta do Loureiro — CACIA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

Tempos confusos

E tempo perdido perguntar-se quando terminarão as batalhas, as contendas que tanto vêm atormentando o mundo, só porque os homens não conseguem entender-se.

Quem sabe se o excesso de civilização é prejudicial à humanidade? Não julgamos que isto seja muito natural, que tenha alguma lógica mas, francamente, embora não alcançasse ainda o apogeu a tão cantada civilização, e a instrução não se desviasse do caminho do progresso, cremos que já seria tempo de desmentir o pensamento que diz o seguinte: «a maioria dos homens emprega metade da vida a preparar a infelicidade da outra metade».

Com o constante desenrolar dos acontecimentos que há uns tempos a esta parte tanto têm alvoroçado quem ambiciona viver em paz, só como anedotas se afirma caminhar para um mundo melhor.

O monstro da guerra transformou-se num objecto que se pode manejar à vontade e impulsionado pelos homens que desconhecem o provérbio que diz: «o ódio excita con-

tendas e o amor cobre todas as transgressões», pôs-se a girar em redor da terra, provocando incêndios em determinados lugares, aniquilando vidas que em nada concorreram para a marcha pavorosa desse monstro que só serve para destruir e nada construir.

As coordenadas geográficas indicando as posições dos países que formam as cinco partes da divisão da terra, poderão continuar a mostrar-nos

PELO
Capitão Mantas Massano

onde se situam; mas de um momento para o outro, basta uma determinação saída dum cérebro dominado pelo espírito do mal para que esses lugares sejam arrasados e as suas coordenadas passem a ser apenas reminiscências dum passado distante.

Conclui na 2.ª página

CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

Pensámos um dia em escrever uma MONOGRAFIA DE CACIA.

Iniciámos os trabalhos, pedimos o patrocínio da Junta de Freguesia, que não nos foi negado, incomodámos algumas pessoas, mas, por motivos que não estavam nas nossas previsões, fomos forçados a adiar esse trabalho, ou pelo menos, a não poder dedicar-lhe o entusiasmo que ele precisa e de que Cacia é merecedora.

Nem sequer poderemos atribuir culpas a terceiros, pois só recebemos incitamentos de todas as pessoas a quem pedimos colaboração, facto que, mais que qualquer outro, nos responsabiliza perante a obrigação que tomámos e que ainda não pusemos em realidade.

Apesar disso, não podemos — nem devemos — privar os nossos leitores do conhecimento de alguns dados que nos foram tão gentilmente fornecidos para esse efeito e, dentro desse propósito, vamos hoje iniciar a publicação dum pequeno estudo etnográfico, levado a cabo por António Pinto Perfeito, estudo esse que faz parte duma série de valiosos subsídios para a história dos costumes e tradições da nossa CACIA ANTIGA.

Não alteramos nada — nem era preciso — ao que Pinto

objectivo e um tanto cu quanto deslocados, se bem que não desmerecidos.

Picámos a pensar — e nisto reside o maior êxito da entrevista — nos milhares de pequenos artistas que existem por aí fora e que, como o jovem poveiro, desejariam dar realidade aos castelos de areia que povoam os seus sonhos de meninos e ir de abalada com o Rajão até à América, essa lendária terra do ouro, de cow-boys e peles vermelhas, onde o brilho da democracia e da civilização começa a ter por fundo a cor negra e misteriosa do homem preto, com seus problemas raciais, suas músicas de sertão, toda a magia duma raça quase virgem, que já não sonha com castelos de areia... mas antes com uma sociedade mais humana, mais amorosa e mais progressiva.

Boa viagem Rajão. Lá e cá, abre bem esses olhos!

Bartolomeu Conde



O progresso e o desenvolvimento da cidade de Benguela, uma das mais importantes da Província de Angola, está bem patente na grandiosidade do seu Hotel Momboka, cuja fachada tem este aspecto imponente.

Nos últimos dez anos o Município de Benguela dispendeu perto de 50 mil contos em melhoramentos na cidade

Acompanhando o progresso que se regista através de toda a Província de Angola, a cidade de Benguela, que acaba de comemorar o 350.º aniversário da sua fundação, tem-se desenvolvido de forma notável, especialmente, nos últimos dez anos. Da sua gente, e quem, obviamente, se deve o crescimento e engrandecimento da cidade, disse o Ministro de Ultramar, Prof. Dr. Silva Cunha, quando ali se deslocou a presidir às comemorações do aniversário da fundação: «A sua população mantém intactas as qualidades de trabalho, de resistência física e moral, de espírito de abnegação e sacrifício que caracterizam a gente portuguesa e também, o seu inconformismo e a sua pertinácia na luta pela vida e pelos ideais que a tornam digna de ser vivida».

Não é, pois, de estranhar que Benguela enfileire entre os principais centros urbanos de Angola e tenha influência fundamental na vida económica da Província.

Para que se avalie o que tem sido o surto de progresso, citam-se alguns números referentes ao decénio de 1957 a 1966. Em trabalhos rodoviários urbanos (instalação, passeios, lanças para arruamentos, etc.) gastaram-se 20 363 contos; movimentos de terras, 4 670 contos; esgotos de águas pluviais, cerca de 1 000 contos. Em outras obras públicas o Município dispendeu, naquele período, muito próximo dos 4 500 contos; e nos trabalhos do aeroporto e com ele relacionados 12 893 contos.

Em obras concluídas ou a concluir, dentro do corrente ano, a Câmara Municipal gastará ainda no Centro Cívico, 1 260 contos; na conclusão da estrada norte da cidade, 290 contos; aumento da esplanada de praia, 290 contos; Monumento ao Esforço da Penetração Portuguesa no Continente Africano, 300 contos; ruas novas,

Conclui na 2.ª página

O filho dum pescador

ganha em França o 1.º prémio de construções em areia

A REIA do mar, uma espátula e uma faca — e aqui estão os apetrechos de que se serve o jovem poveiro Américo Rajão, de 14 anos, estudante do 2.º ano comercial, para executar as obras de arte que lhe trouxeram fama internacional, ganha, muito galhardamente, nas praias de França.

É filho de pescadores este pequeno representante português, que no Concurso Internacional de Construções na Areia, ganhou o 1.º prémio, além de medalhas e outros galardões, com a «escultura» representativa de «O Desasterrado», obra prima do insigne artista Soares dos Reis.

Sem dúvida que os prémios são honrosos para o novel artista, mas os maiores louros são para Portugal, pois a arte, tal como o futebol, podem também contribuir para o engrandecimento e divulgação dum país, mesmo que os seus créditos históricos sejam bem diferentes e muito mais importantes que estas conquistas e honrarias efémeras.

Campeões do mundo em «hoquei sobre rodas»; um terceiro lugar no futebol mundial, onde brilha uma «pedra» chamada Eusébio; um prémio em cons-

truções de areia — tudo isto contribui para que o nome de Portugal tenha direito a parangons nas páginas dos jornais.

Só é pena que nos Concursos da Canção, em que temos depurado sempre, segundo diz a crítica, com juris duvidosos, não tenhamos também uma vitória retumbante, pois um país onde abundam fadistas e cantadeiras, zés-perceiras e guitarristas, não ficaria nada mal um êxito português.

Mas como fomos dizendo, o Manuel Rajão ganhou um tor de coisas e entre elas, possivelmente, a mais cara ao seu coração de moço, uma viagem à América, esse eldorado com que sonham os jovens de todo o mundo. A T.V., a quem Deus por vezes não concede todas as graças, entrevistou o moço com perguntas nêscas a obrigar respostas de estilhaço.

Nisto um erro. O que os milhares pequenos-espectadores mais queriam era ouvir o Rajão falar da sua arte, dos seus métodos, da sua experiência de artista. O que aconteceu foi um derrame de cere no castiçal da latuidade, e o pequeno limitou-se a umas frases de gratidão muito dominiquelas mas vazias de sentido

Perfeito diz sobre «habitação», «trajes», «alimentação», «trabalho», «divertimentos», etc., do povo da nossa terra. É um trabalho curioso e que merece ser meditado pelos novos, tanto quanto será o deleite daqueles que ainda «viveram» ao vivo esses tempos de saudosa memória.

Apresentado o autor, apenas nos resta fazer roda no alpendre e regalarmos a alma na história dos costumes desta «Cacia, terra linda».

Bartolomeu Conde

Apontamentos 'sobre Folclore com vista à

Monografia de Cacia

em que me reporto a costumes que situo entre 80 a 150 anos anteriores à época actual

— POR
Pinto Perfeito

1) HABITAÇÃO

Casa coberta de telmo, mais propriamente palhaça se era de pequenas dimensões, construída de adobos de terra preta amassada com grama pelos pés das vacas, geralmente a terra gorda e afogada dos cerrados do campo. Os obreiros eram em geral os próprios donos, ajudados por amigos que assim permutavam os serviços, auxiliando-se mutuamente. O chão era de terra batida e coberto de junco, que se mudava de vez em quando. Como divi-

Continua na 2.ª página

VERBENAS DE AVEIRO

Sábado, dia 2 — pelas 22 horas

BAILE POPULAR

Ne Ringu de Patinagem

abrilhantado pelo conjunto "OS YANKS"

Domingo, dia 3 — pelas 21,45 horas

ÚLTIMO ESPECTÁCULO

António Calvário — Marco Paulo
 Maria Candal — Fernanda Amaro
 Lurdes Guedes — Andrade Santos
 (Pianista)

Lamentáveis epílogos

Tinha que ser. E este mal, estes problemas, continuarão a existir, pelo menos enquanto a rudez de uns se conseguir alcançar a plano mais elevado que o bom senso de outros.

Esta crónica, vem a propósito dum caso insólito, ocorrido na noite do dia 29 do passado mês. Antes, porém, de abordar este assunto, quero tecer algumas considerações que julgo oportunas. E' do conhecimento do povo de toda a nossa freguesia, e com isso nos sentimos ufanos, que as festas de S. Bartolomeu, padroeiro do lugar de Sarrazola, atingem sempre grande brilhantismo, dado que o bairro das suas gentes não tem limites. Este ano, o esplendor e a imponência, mais uma vez estiveram presentes. Natural, portanto, que aqui acorram largas centenas de forasteiros, oriundos de outras localidades, a par de confrades residentes que, num preito de homenagem, não esquecem a sua terra nessas inolvidáveis três dias. Mas amigos, temos de nos render à evidência, temos que nos curvar perante um facto real, embora isso muito nos custe: não temos recinto capaz de suportar tanta euforia, tanta alegria que se sente e respira no próprio ar.

O local, onde se realiza o arraial nocturno é demasiadamente acanhado. E isso mais se acentuará de ano para ano, na medida em que a nossa terra se vai povoando num ritmo assustador. Muita gente assistiu a momentos de aflição de várias senhoras, que com crianças pela mão se meliam na «temerária aventura» de quererem passar de um para outro lado do arraial, sendo empurradas, espezinhadas, etc. E a verdade saltava à vista: pouco terreno para tanta gente. Como atrás me propus escrever, na noite de 29 a Comissão de Festas, no louvável propósito de proporcionar uns momentos mais de convívio e de alegria, deliberou instalar uma orquestra junto da Capela do festejado padroeiro, bem como um conjunto de gentis pelizes.

Era mais uma noite que se anteia, com velhos e novos dançando alegremente no empedrado da rua. Porém, essa alegria iria ser ofuscada, pois eis que surge, vinda do lado de Vilarinho, uma furgoneta de Esgueira, segundo chapa indicativa, cujos ocupantes, satisfeitos com certeza, queriam à viva força avançar, atravessar o arraial e voltar à direita, Rua Candido dos Reis.

Era problemático, dada a enorme aglomeração de pessoas no local. Escusado será dizer que se exaltaram os ânimos de uns tantos, muito embora num gesto sensato o próprio juiz dos festejos se tenha dirigido ao condutor, pedindo delicadamente que retrocedesse, cerca de 100 metros e voltasse então pela Rua Tenente Coronel Afonso Lucas.

Tudo foi sanado, mas isto aconteceu. A recordação fica, como mais um testemunho da veracidade do atrás, ficou dito: não temos recinto à altura da grandeza da nossa Festa. Seria óptimo que se fosse pensando numa solução.

O arraial nocturno, realizado em local espaçoso, evitaria este e outros atropelos, que tão más recordações deixam na mente de quem nos visita.

Soares da Silva

ARREMATACÃO DE BENS

No dia 17 de Setembro, pelas 15 horas, no próprio local, vende-se em arrematação a casa que foi do Padre João, no Cabeço. Também ali será arrematada a terra da Soija do Pinheiro, que tem estado à venda. Entrega-se se convier a maior oleria. (3)

Senhores Caçadores!

Aproxima-se a abertura geral da caça

Adquiram os artigos da especialidade aos melhores preços do mercado

CHUMBO (Rijo ou mole) Kilo 13\$50 (por saco preço especial)

CARTUCHOS Alemães, Italianos, Franceses e Nacionais POLVORAS das melhores marcas (Estanqueiro oficial)

CARTUCHOS CARREGADOS de autêntica precisão e garantia

Todos os artigos de Caça e Pesca a preços de concorrência no

Centro Comercial Caciense

Telefone 91241 — CACIA

A' disposição dos Clientes os Editais de Caça

Cacia antiga

Continuação da 1.ª página

sórtias interiores, aplicavam tapamentos de madeira ou de esteiras de bunho, não havendo nas portas e postigos qualquer ferragem, além dos pregos de fabrico manual. O sistema giralório para fazer fechar ou abrir as portas e os postigos, consistia em encaixar duas pontas salientes existentes na ombreira da direita, uma em baixo outra em cima, nos respectivos encaixes cu munhoneiras que se colocavam uma em baixo na soleira e outra em cima na padieira.

Primitivamente não havia mesas, assentos ou camas. Dormiam no chão sobre esteiras e as roupas de cama resumiam-se a coberturas de tiras de ferrapos, usando as famílias mais remediadas também no inverno mantas tecidas com lã de ovelha, umas e outras de preparação caseira (faziam as lãs e fiavam a lã) e tecidas na região em teares rudimentares. A comida era feita em vasilhas de barro (panelas com 3 pés, caçolias e púcaras) sobre o borralho e todos comiam da fígela, sentados no chão, com colheres de pau. A carne ou peixe era comida à mão (convém lembrar que noutros tempos o mar só dava sardinha, laracha, carapu e petinga para a nossa região) e bebiam todos pela infusa de barro.

Mais tarde apareceram as mesas ou bancas, de pés muito baixos e bancos toscos, de madeira, feitos de 3 pés embutidos no assento redondo de madeira tosea e grossa.

Com a evolução dos tempos começaram a aparecer as tribas em substituição do colmo, e toda a construção mais aperfeiçoada: Divisórias de tabique, compartimentos assobradados, janelas com vidros, etc. Vieram as camas de madeira com envergões, vieram as mesas mais altas, os escabelos que serviam de assentos às pessoas mais respeitáveis da família que comiam sentados à mesa, apareceram as panelas de 3 pés e as trempes de ferro, as bacias de barro onde comiam o escodo (hortaliça cozida com sardinha ou carapu salgado) os pratos também de barro, os garfos de vergulha de ferro polido e espolados na ponta formando os dentes, as colheres de folha, as toalhas de linho, etc. Começaram a aparecer as salas nas habitações, cuja mobília se resumia a uma mesa, algumas caixas para guardar a roupa melhor e bancos compridos.

Pinto Perfeito

No próximo número outro tema

Terreno para construção

Compra-se na variante de Angeja, que dê para prédio e pomar. Recebe indicações pessoalmente ou por escrito, indicando comprimento e largura da propriedade e mais detalhes Alexandre Gonçalves — Rua do Espírito Santo — Angeja.

Tempos confusos

Conclusão da 1.ª página

Se a ambição e o ódio do homem pelo homem, não se transformarem em fraternidade perfeita, sem raízes de Calm, nas futuras gerações os arqueólogos andarão a pesquisar nas profundezas do solo vestígios de nações que existiram.

Assim tem sucedido há muitos anos, desde que os investigadores pensaram em colocar à luz solar os restos de alguns mundos desaparecidos, tais como Sodoma, Gomorra, as ruínas de Ninive, Kalak, os sumptuosos templos e as muralhas de Babilónia, etc., etc..

Não temos o dom da profecia; mas pelo que se constata dia a dia, segundo as agências noticiosas informam, dando-nos a saber o que se vai desenrolando por este mundo cansado de andar às voltas no espaço, não é fácil que o quadro negro de horrores se transforme.

Todas as promessas de paz, o desarmamento ou a não proliferação de engenhos nucleares são como barris das Danaides.

Como não têm fundo, a água entra por um lado e sai pelo outro.

São promessas que se ouvem com os ouvidos furados de lado a lado, para saírem à menida que vão entrando.

Triste século este em que vivemos alarmados pelas ameaças da ruína do mundo, tão cheio de belezas, de maravilhas formadas pela arte inconfindível do Criador e pelas mãos do homem que não sabe ou não quer aproveitar o que a natureza tem de bom para lhe oferecer.

Nesta época de tão notáveis descobertas e invenções; com a ciência vencida pelo homem que sem apego à vida persiste em desvendar os segredos da Lua, não se compreende que se matem uns aos outros como se ainda vivéssemos no tempo do obscurantismo, no tempo em que o estado selvagem marcou uma época própria do homem falho de mentalidade, cultura e civilização.

O ódio tenta aniquillar o amor, para se elevar no trono onde será enaltecido pelos iconoclastas da paz.

A zona oriental do globo foi nos tempos remotos teatro de duras batalhas; e, decorridos tantos séculos voltou a

Clube Recreio Caciense

CINEMA

Hoje, dia 2, pelas 21,30 horas

A Casa do Povo de Cacia leva a efeito uma sessão de cinema dedicada aos seus sócios e respectivas famílias com o filme português «A Rosa do Adro».

alarmar o mundo, colocando em estado de alerta as nações que não desejam meter-se nas labaredas provocadas pelo incêndio lavrando assustadoramente para as bandas do meridiano, 20º leste, até cerca de 150º leste, com ramificações para o sul e sudoeste.

A zona ocidental, talvez porque os termómetros não acusem tão elevadas temperaturas, tem sido mais pacífica.

A não ser as lutas raciais que se desenrolam de quando em quando na América do Norte, colocando pretos e brancos frente a frente numa luta de vida ou de morte, o que não achamos muito natural nos tempos de hoje. Nada temos a ver com isso, nem o direito de criticar.

Em Portugal, pretos e brancos, tudo *ser gente*.

Continuamos pacificamente no nosso cantinho mais ocidental da Europa, lamentando a desordem espalhada em vários países onde entraram os ideais sociológicos que a guerra de 1914-1918 legou a todos os cantos da terra.

Nos nossos escritos temos dito diversas vezes que uma boa parte da humanidade parece ter enlouquecido.

Só assim se explica o alvoroço em que o mundo se encontra, não se fazendo o possível por procurar remédio contra tão grande mal.

Quanto mais belo não seria os homens que promovem as guerras unirem-se como um só homem, levando conforto, felicidade aos famintos e desempregados espalhados pelo mundo?!

Ao menos que não se dirijam para o ocidente as labaredas espalhadas desde o Viet ao Aden, do Aden ao Cairo e daqui até à Nigéria, ao Congo, etc., etc..

Por inspiração divina, o profeta Jeremias diz-nos nas suas lamentações: — deveras o meu povo está louco; já me não conhece, são filhos néscios e não entendidos.

Mantas Massano

Necrologia

D. Maria da Glória Rodrigues Teixeira

Na sua casa de Cacia, na rua José Estêvão, faleceu no dia 29 de Agosto findo a sr.ª D. Maria da Glória Rodrigues Teixeira, de 80 anos, viúva do saudoso Delím Dias Pereira e mãe da sr.ª D. Celeste Dias Teixeira, casada com o sr. José Maria Ventura da Silva, panificador no Porto; e dos srs. Manuel Dias Pereira, casado com a sr.ª D. Joana Nunes Marques, moradores na Quinta do Loureiro; João Dias Teixeira, sumentado no Brasil; António Dias Teixeira, casado com a sr.ª D. Idalina Rodrigues Teixeira, também sumentado no Brasil; Armando Dias Teixeira, casado com a sr.ª D. Ana Rosa Ventura Teixeira residentes em Torres Novas; e Delím Dias Teixeira, residente no Estoril.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18,30 horas, com grande acompanhamento e a incorporação da irmandade do Coração de Jesus e dois sacerdotes, que encomendaram o corpo. Foram-lhe oferecidos 10 bouquets e 4 coroas, com as seguintes dedicatórias:

Caem nestas flores as mais sentidas lágrimas de sua filha Celeste, marido e filhos.
 — Nesta saudade vai o último pedido de bênção de seu filho Manuel e esposa.
 — Estas flores são os beijos que de muito longe lhe envia o seu filho João, esposa e filha.
 — De longe, aqui vão os últimos beijos de saudade de seu filho António, esposa e filhos.
 — Orvalham estas flores as lágrimas sentidas de seu filho Armando, esposa e filho.
 — Estas flores simbolizam a última saudade de seu filho Delím e esposa.
 — Último e sincero adeus de teu irmão António Augusto, esposa e filhos.
 — Saudosa recordação de seus sobrinhos Maria Simões Teixeira, marido e filhos e Armando Simões Teixeira, esposa e filha.
 — Última e saudosa recordação de sua sobrinha Belmira Simões Teixeira, marido e filhos.
 — Último e saudoso adeus de sua sobrinha Ana Rodrigues Teixeira, marido e filhos.
 — Saudosos beijos de seu sobrinho Armelino Dias Pereira, esposa e filhos.
 — Estas pétalas são os últimos e saudosos beijos de sua neta Maria Rosa Teixeira da Silva e Jacinto.
 — Sincera recordação de sua afilhada Maria da Glória e marido.
 — Última recordação de seus vizinhos Rosa Carvalho e João M. Fragozo.

As salvas com a chave da urna e a toalha de cobertura foram conduzidas pelos seus filhos Manuel e Delím.

O atúde foi transportado em auto-lúnebre.

Ficou sepultada no covato n.º 2-A do cemitério de Cacia.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extração de ontem, dia 1:

- 1.º prémio 47034
- 2.º " 12848
- 3.º " 35824

PREÇO POPULAR

Vertido
 das
 madas
 CIOS
 de Seaborn
 lra
 ladas em
 Feições
 MEIAS
 TAS

Veste para o Fim de Semana

Rua Adro, 11 19C

O nonotico

TODA

(De 1967) Primeir.ª época

EQU	1	x	2
C.U.F.	1		
Tirseno		2	
Leixões		2	
Belencos		2	
Setúbal	1		
Braga	1		
Torres	1		
Penafiel	1		
União	1		
Vizela	1		
Peniche	1		
Almada		2	
Montijo	1		

Ven-se

Dois lotos, na Mo lreira, de Taboira São prop.ª D. Isaura de C. Pensar. António P. de C. Falar de Cortez, em Taboira, agosto e em Setembro, Isaura de C. Perceivesmo lugar.

Para

Vende-se a próxima do Foz, com a cozedura fina e 4 de 2.ª. Informe. (3 2)

Trea-se

A padaria «A Central», em mercado, no local mais Paços de Brandão, pode vender o pão. Atende a sextas-feiras de 9 às 15 horas-1966.

OUR

JO

GIOS CULOS

Comunhos Ouri Vilar Rua do 59 e No 7 e 9

(Rua Irene Lourenço)



DE SARRAZOLA

CORTEJO DE OFERENDAS

Como prolongamento das festas de S. Bartolomeu, realiza-se amanhã, dia 3, um grandioso Cortejo de Oferendas em benefício da restauração da sua capela, com a colaboração do Conjunto «Danúbio», de Aveiro.

A concentração far-se-á às 14 horas, no Largo do Crzeinro e de seguida percorrerá as Ruas Marquês de Pombal, Tenente-Coronel José Afonso Lucas, Dr. Marques da Costa, João Chagas, Constituição e terminará no Largo da Capela de S. Bartolomeu.

Em seguida serão arrematadas as ofertas e sorteado um leitão assado em benefício da referida obra.

As festas de S. Bartolomeu. — Como é tradicional, as festas em honra do nosso padroeiro tiveram grande concorrência.

Na noite de domingo fizeram concerto as Baudas de Vouzela e Amizade de Aveiro, que foram muito apreciadas.

O festival de segunda-feira foi o melhor da festa profana, pois juntaram-se milhares de pessoas a apreciar a execução dos Conjuntos «Novos Melros», de Covões (Febres); «Estrela Azul», de Oliveira do Bairro; e «Danúbio», de Aveiro, até às 8 horas.

Foi nomeado juiz para o próximo ano o sr. António Rodrigues Neto, proprietária, deste lugar.

Anos. — No dia 2, faz 24 anos o sr. José Maria Rodrigues Crespo, filho do sr. Augusto Rodrigues Crespo e de sua esposa sr.ª D. Ermelinda da Assunção.

— E em 8, faz 36 anos o sr. Urbano Simões Dias Nobre, motorista da Celulose, filho do sr. Manuel Simões Dias Nobre e de sua falecida esposa Rosa Nunes da Silva Almeida, proprietários. Os nossos parabéns.—C.

De Taboeira

Criança com um feijão alojado nos brônquios. — Na semana passada foi conduzido para o Hospital de Aveiro e transferido para o Hospital de Santo António, do Porto, o menino António Laranjeira Nunes Gonçalves, de 2 anos, filho do sr. António Nunes Gonçalves, empregado nos escritórios da Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª D. Gabriela da Cruz Laranjeira, moradores neste lugar, o qual engoliu um feijão que se alojou nos brônquios.

A sua vida correu muito perigo, mas vai em restabelecimento, o que lhe desejamos.

Anos. — No dia 3 faz 11 anos o menino Artur Manuel Nogueira César, filho do sr. Lourenço Dias César, panificador em Vila Nova de Gaia e de sua esposa sr.ª Irene da Silva Nogueira.

— E em 4, faz 10 anos a menina Teresa de Jesus Santos Matos, filha do sr. Manuel Augusto Ferreira de Matos, empregado na Metalurgia Casal, e de sua esposa sr.ª Maria Emília Rodrigues dos Santos Matos, aqui residentes. As nossas felicitações.—C.

De S. João de Loure

Regresso do Ultramar. — Regressou da nossa província ultramarina da Guiné, onde esteve em missão de soberania, o nosso conterrâneo e furrel miliciano sr. Francisco dos Santos Melo, filho do sr. Francisco Dias e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos, da rua da Pedreira.

A sua chegada foi motivo de muita alegria no nosso meio, onde goza de geral estima e consideração.

Desejamos-lhe as maiores felicidades, bem como a sua família.

Da Póvoa e Paço

Anos. — No dia 1 do corrente, faz 45 anos a sr.ª D. Rosa Rodrigues de Oliveira, esposa do nosso conterrâneo sr. António Nunes Pereira, gerente industrial em Coimbra; e os seus filhos Vítor Manuel Nunes Pereira, faz 16 anos no próximo dia 5, e José de Oliveira Nunes Pereira, faz 20 anos no dia 24 do corrente. As nossas felicitações.—C.

Carteira Elegante

FAZEM ANOS:

Amanhã, dia 3, a sr.ª D. Maria Luísa Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes, proprietário da «Savoy», de Aveiro; o sr. Alvaro Pedro da Costa, 64 anos, aposentado da Câmara Municipal do Porto, marido da sr.ª D. Ana Rosa Ventura Baptista, da Quinta e residentes na cidade Invicta; o sr. Manuel da Silva Costa, 23 anos, filho do sr. Manuel da Costa Júnior, fiscal da Celulose e de sua esposa sr.ª D. Ilda Antónia da Silva Costa, residentes em Cacia; e o menino Júlio Manuel Marques Carvalho, 15 anos, filho do sr. Manuel Dias Marques e de sua esposa sr.ª D. Maria das Neves Nunes de Carvalho, comerciantes em Lisboa, neto, genro e filha do engenheiro sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Judite Nunes de Carvalho, industriais de padarias em Lisboa e Orlhão.

— No dia 4, o sr. Eng. João Fernando Veríssimo Nogueira, 44 anos, em serviço no Porto, filho do sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Francisca Veríssimo Nogueira, de Angeja e industriais de padaria no Estoril.

— Em 5, a sr.ª D. Rita Lopes de Oliveira, filha do sr. Horácio Martins de Oliveira, chefe do parque de madeiras e destrocador da Celulose, e de sua esposa sr.ª D. Albina Lopes Nogueira, moradores em Cacia; a menina Rosa Maria Miranda da Silva, completa 15 primaveras, filha do sr. Ventura Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª D. Clementina Vieira Miranda da Silva, de Cacia e industriais de padaria na Póvoa do Varzim; a menina Maria Helena Baptista de Azevedo, completa 8 primaveras, e o seu irmão José Maria Baptista de Azevedo, faz 5 anos no mesmo dia, filhos do sr. Adelino Nunes da Silva Azevedo, empregado na Celulose, e de sua esposa sr.ª Maria Alice Baptista Simões Dias, da Quinta.

— Em 6, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Pires, esposa do sr. Elias Lopes, que também passa o seu aniversário no dia 5, de Angeja e industrial de padaria em Alicantena.

— Em 7, a menina Maria das Neves de Oliveira Maia, completa 38 anos, filha do sr. Agostinho Simões da Maia e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes de Oliveira, do Paço e industriais de padaria em Alhandra; a sr.ª D. Laurinda Dias Gomes da Costa Valente, 38 anos, esposa do sr. João Martins Valente, de Cacia e ausentes em França, que estão entre nós em veraneio; e a menina Isabel Maria Sena Rodrigues Branco, completa 6 primaveras, filha do casciense e industrial de padaria em Lisboa sr. António Rodrigues Branco e de sua esposa sr.ª D. Isabel Eugénia Sena Rodrigues Branco.

— E em 8, a sr.ª D. Deolinda Simões Nogueira, 38 anos, esposa do sr. José Neves Pereira dos Santos, residentes na Fox do Douro (Porto), filha e genro do sr. Armindo Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Simões Duarte, de Cacia. Muitas felicidades para todos.

De Loure

Anos. — No dia 1 de Setembro, faz 17 anos o sr. António Sequeira dos Santos, filho do sr. António da Silva Santos e de sua esposa sr.ª D. Alice Nunes Sequeira, comerciantes deste lugar. Felicitamo-lo.—C.

De Vilarinho

Anos. — No dia 12 de Agosto findo, faz 31 anos a sr.ª Maria Ester Pires de Azevedo, esposa do sr. António Rodrigues Neto. Os nossos parabéns.—C.

TONECA

CABELEIREIRO

Rua José Estêvão, 29-1.ª — Telef. 28719 — AVEIRO
(Por cima da «Casa Campos»)

RELIQUIAS

Aos meus sobrinhos José Carlos e Fernando Manuel

*Tricana de Sarrazola,
Que vens à Constituição,
Que é feito do teu traje d'outrora
Que foi a minha paixão?...*

*Porque não trazes, tricana,
O teu challe de menina
Que dava um tom requintado
Ao teu traje sempre fino?...*

*Onde está tricana linda
O lenço de «cachene»
E a chinelas de verniz
Bailando a ponta do pé?*

*Não penses que a juventude
Só brilha na verde idade...
O teu cabelo de prata
É que te dá mocidade!*

*Põe a sala de veludo
Que outra não há como a tua:
Veste o traje de tricana
E passa pela minha rua*

*A' noite, no arratal,
Espero por ti e depois,
Atiro-te um madrigal
E vamos dançar os dois!*

Lisboa, Novembro 1966

Zé Aleixo

De Esgueira

Vala de saneamento. — No Largo do Cruzeiro foi aberta uma vala para o saneamento e acontece que parte dela foi tapada, ficando a outra aberta. Assim continua, com todos os inconvenientes e perigos para o trânsito. Pedimos providências a quem de direito.

Com vista à Câmara Municipal. — Era de toda a conveniência que o carro de rega camarário estendesse a sua acção à rua de José Luclano de Castro, pois, como consequência das obras que ali decorrem, as árvores de pó são constantes.

Pedimos, pois, à nossa Câmara Municipal, as providências que o caso necessita.

Festas de Nossa Senhora do Rosário. — As festas em honra da nossa padroeira, vão realizar-se nos dias 16, 17 e 18 do corrente. Além das cerimónias religiosas habituais, no dia 16 a Banda de Eixo percorrerá as ruas da freguesia. No dia 17, à noite, arratal com aquela Banda e a de Pezigueiro do Vouga. No dia 18, de tarde, cavalladas e à noite festival folclórico com os Ranchos Malmequeres do Campinho, Regional do Cabo (Aguada) e o da nossa Casa do Povo.

Mataduchos e Alumieira

Anos. — No dia 29, fez 25 anos a sr.ª Maria Fernanda da Mala e Silva e sua irmã sr.ª Alexandrina da Mala e Silva, faz 30 anos no dia 9 de Setembro, filhas da sr.ª D. Laurinda da Mala Silva, comerciantes de Mataduchos.

— Em 1 de Setembro, completou 84 anos a sr.ª Rosária de Jesus Rocha, esposa do sr. Manuel da Rocha, de Mataduchos, e mãe do sr. José Rocha, panificador em Lisboa, e das sr.ªs Maria e Júlia de Jesus Rocha.

— E em 2, completa 9 primaveras a menina Ana Maria da Mala Loura, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes da Mala e Silva e de seu marido sr. Domingos Deus da Loura, pintor de automóvel no Albal (Aveiro). Os nossos parabéns.—C.



Agradecimento

Manuel Dias Andrade

A viúva, filhos, netos, bisnetos e mais família, na impossibilidade de o fazer directamente, por falta de endereços, vêm por este meio e de uma forma geral agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram encorpear no funeral do seu ente querido, não esquecendo os muitos amigos que se deslocaram propositalmente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

S. João de Loure, 30 de Agosto de 1967.

ECOS & NOTÍCIAS

NOVAS EMISSÕES DE MOEDAS DE \$10, \$20, 2\$50 E 5\$00

Em virtude dos limites da emissão das moedas divisorárias de \$10 e \$20, assim como da emissão das moedas de 2\$50 e 5\$00 se encontram praticamente atingidos, o Governo resolveu proceder à sua elevação de modo a assegurar a função económica destas moedas.

Assim, os limites de emissão das moedas divisorárias de \$10 e \$20 foram fixados respectivamente em Esc. 25 000 000\$00 e 28 000 000\$00 e os de emissão das moedas de 2\$50 e 5\$00, respectivamente em 190 000 000\$00 e 175 000 000\$00.

De Angeja

Anos. — No dia 28, fez 35 anos a sr.ª D. Maria de Jesus Figueira Souto, esposa do sr. Manuel Santos da Silva, ausentes na Venezuela.

— Em 31 de Agosto, fez 47 anos o sr. Alvaro Soares Mendes, comerciante nesta freguesia e ausente em França.

— Em 1 de Setembro, fez 8 anos o menino Helder Ricardo Nogueira Pinho, filho do sr. Francisco Benção Nogueira Souto e de sua esposa sr.ª D. Maria Odete da Cruz Pinho, nossos conterrâneos ausentes na Venezuela.

— Em 4, faz anos o sr. António da Silva Nunes Berbigão, filho do sr. Augusto Nunes Berbigão e de sua esposa sr.ª Maria Tavares da Silva, lavradores, da rua da Pereira.

— Em 5, faz 35 anos o sr. Eduardo Rodrigues Neves, ausente no Brasil, filho do sr. Vicente Nunes das Neves e de sua esposa sr.ª Urrinda Rodrigues da Silva, lavradores, da rua da Pereira.

— E em 7, faz 20 anos o sr. Alberto Maria Rodrigues da Silva, empregado na construção civil, filho da sr.ª Maria Augusta Rodrigues da Silva, da rua da Pereira. As nossas felicitações.—C.

Benguela

Continuação da 1.ª página

540 contos; «hangar» para os autocarros dos transportes públicos, 150 contos; e compra de mais quatro autocarros, 1800 contos.

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Tel. 37340 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luis de Camões, 192-1.º-Di.
Tel. 038104 — LISBOA

Sapataria Balseiro

Abel da Silva Balseiro

Rua da República — CACIA

Acima das Escolas

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEM!

RODRIGUES PINHO
& C.º

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas «Aéfe»

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Tel. 28575 PPC



Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 66

— Tel. 22228 —

AVEIRO

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

FRADIQUE DE ALMEIDA

Fraça em Frossos — Tel. 93135
Residência tel. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos,
a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MÁQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo

CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de se-
passar. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
va. Os alívios começaram. Medicamento por excec-
ção para todos os casos de eczema húmido ou
seco, orzais, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

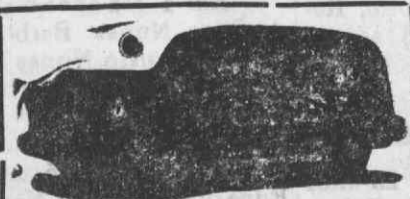
Rua da Prata, 287 — LISBOA

(70)

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerária
com mais
modestos
preços



Auto-Funhebra de Lazo com lugares

Traslada-
ções para
todos os
comitérios
do País

Rua Vicente de Almeida da Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Agência de Viagens

Tel. 22940 **Costa & Irmão, Lda**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto
Vales de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Tel. 91197

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & B.º

Armasenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 126
LISBOA — Tel. 327027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telefone 630600

Agente no Norte do País **Onilhermo M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 50 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 169

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Tel. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prontos, em lusalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
águas de poços, líquidos de nitreiras e artefactos

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 55 — Tel. 26529 — VERDEMILO — AVEIRO

Assinem e propaguem
o nosso jornal

TERRENO

Construção autorizada.

40800 m/2, Estrada Cacia-Aveiro
Informa-se nesta redacção.

Para Bicicletas e Motorizadas comprar...
...o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal
de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras
Bicicletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**